

DIFICULDADES E EXPECTATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS) PRECEPTORES(AS) DO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

LIANA LIMA ROCHA ¹

RESUMO

DIFICULDADES E EXPECTATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS) PRECEPTORES(AS) DO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ Liana Lima Rocha/lianaedf@gmail.com/Escola de Ensino Médio Figueiredo Correia Andréa Lima Girão/Escola Deputado Francisco de Almeida Monte Rafael Alexandre Brasil/Escola Polivalente Modelo de Fortaleza Luciana Venâncio/Universidade Federal do Ceará Luiz Sanches Neto/Universidade Federal do Ceará Eixo Temático: Formação inicial e continuada de professores - com ênfase na análise de experiência, programas e políticas Agência Financiadora: CAPES Este trabalho emerge da necessidade de fomentar as discussões acerca das problemáticas enfrentadas pelos(as) professores(as) de educação física escolar no âmbito do ensino público e tem como objetivo: compartilhar as dificuldades e expectativas relatadas pelos(as) professores(as) preceptores(as) participantes do projeto de residência pedagógica (RP) do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal do Ceará. O RP constitui uma das ações estabelecidas pela CAPES (2018), que corrobora a política nacional de formação de professores(as), tendo o caráter de promover e aperfeiçoar a formação dos(as) estudantes dos cursos de licenciatura e também dos(as) professores(a) em efetivo exercício da docência, assegurando a ambos(as) as habilidades e as competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. Este trabalho de natureza metodológica qualitativa, busca através da exposição dessas dificuldades, anseios e expectativas relatadas pelos(as) preceptores(as) do programa de RP evidenciar essas questões na pretensão de que a comunidade, a academia e todos os órgãos da educação compreendam os enfrentamentos da educação física escolar nos contextos situados e possam, de forma (auto)crítica, colaborativa e engajada, articular e propor as intervenções necessárias para o fortalecimento das condutas dos(as) residentes, bem como do próprio componente curricular no ambiente escolar. Os dados apresentados neste trabalho são oriundos de encontros iniciais, em formato de grupo de discussão, nos quais os relatos de três professores(as) de educação física de três escolas públicas do Estado do Ceará, participantes do RP, foram instigados(as) a apontar e a descrever sobre as suas dificuldades e as expectativas como forma de nortear as

atividade iniciais do projeto. Assim, cada professor(a) teve a oportunidade de fazer uma análise reflexiva do seu próprio contexto escolar, ponderando, portanto, os problemas que atrapalham o seu fazer pedagógico e a sua rotina enquanto docente, caracterizando como um momento de reflexão sobre a própria prática pedagógica, desenvolvida de forma colaborativa. Segundo Fiorentini (2012), esse contexto colaborativo entre pares surge como uma possibilidade para a geração de conhecimento profissional a partir do estudo de problemas e de desafios percebidos por professores(as) em suas práticas cotidianas, ressignificando os seus saberes e as concepções, sendo parceiros(as) e corresponsáveis pela construção de novas práticas de aprendizagem, que tenham convergência no engajamento para a superação das problemáticas encontradas no cotidiano do ensino. A estratégia metodológica que utilizamos foi colaborativa, mediante a escrita individual e a análise compartilhada dos relatos. Com base nesses relatos, apresentamos os seguintes pontos como resultados: a) dificuldades com relação à organização e à sistematização curricular. Uma das problemáticas vivenciadas no contexto da educação física escolar é a desorganização curricular, marcada pela ausência de um currículo comum. Dessa forma, cada estado, cidade e escola estabelece o seu próprio plano curricular, o que pode ser favorável por um lado ao possibilitar autonomia, mas desfavorável por outro pelo fato de que cada lugar e cada professor(a) pouco dialoga com seus pares em seu contexto de trabalho, resultando em uma intensa confusão sobre a finalidade da educação física na escola, assim como ocasiona a repetição de conteúdos e a carência de uma lógica de aprofundamento criterioso entre o que ensinar nos níveis diferentes e anos de ensino. Essa dificuldade foi encontrada no relato de todos(as) os(as) professores(as); b) evasão das aulas no contraturno, problemática presente no contexto do ensino médio, ocasionada por diversos fatores, tais como: custo de transporte, violência urbana, atividades externas (cursos, estágios etc.); c) desinteresse dos(as) estudantes com as aulas de educação física. Fatores como a resistência dos(as) estudantes às temáticas diferentes das práticas hegemônicas, tais como futebol e futsal, geram desinteresse nas aulas e/ou geram insatisfação pelo fato da aula não ser "livre" na ótica do(a) estudante; d) aulas com pouca duração no ensino médio noturno, que dificulta a participação, o envolvimento e o aprofundamento da aula; e) a utilização da quadra e das aulas de Educação Física pela gestão escolar para ocupar as turmas ociosas, pela ausência de professores de outra disciplinas, é um problema que afeta a sequência dos conteúdos e consequentemente o rendimento nas aulas. Além dessas dificuldades, os(as) preceptores(as) relataram as expectativas quanto à RP, que consideram uma ação de extrema importância para que, de forma colaborativa, possamos repensar estratégias no que tange ao enfrentamento dessas questões e almejam ações do projeto que possam fortalecer, elevar a educação física no âmbito da escola, como um espaço-tempo importante e efetivamente pedagógico, de aprendizagens significativas no universo da cultura corporal, possibilitando aos(as) estudantes da educação básica e residentes uma aproximação com as diversas manifestações culturais, ao mesmo tempo que se busca emancipar o olhar e a relação com o

trabalho, o ensino e os processos que implicam as prática educativas, por meio de um exercício reflexivo (auto)crítico. Dessa forma, os(as) professores(as) preceptores(as) esperam o desenvolvimento de um trabalho estabelecido através de discussões reflexivas de forma colaborativa, na tentativa de encontrar caminhos que possam levar à sistematização, à estruturação e à organização curricular dos conteúdos da disciplina de forma a garantir um processo de ensino e de aprendizagem de uma educação física significativa. Nesse sentido, há indícios de que possa ser estabelecida uma proposta curricular que possa contribuir com os(as) residentes e os(as) estudantes do ensino médio de forma integral. E, por fim, que seja capaz de fomentar uma educação física escolar mais crítica e com possibilidades pedagógicas capazes de tornar as aulas mais inovadoras. Palavras-chave: ensino médio, investigação colaborativa, relação com o saber. Referências CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> . Acesso em: 8 out. 2018. FIORENTINI, Dario. Investigar e aprender em comunidade colaborativas de docentes da escola e da universidade. XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino-Unicamp, 2012.

Palavras-chave: .

¹, ;